REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

PERFEIÇÃO DIGITAL E SAÚDE MENTAL DA MULHER : OS IMPACTOS DOS PADRÕES DE BELEZA DAS REDES SOCIAIS NA BUSCA POR PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS INJETÁVEIS

DIGITAL PERFECTION AND WOMEN'S MENTAL HEALTH: THE IMPACTS OF SOCIAL MEDIA BEAUTY STANDARDS ON THE

Ciências Humanas, Ciências da Saúde • 20/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/794914726

Elizabeth da Silva Nascimento[1]

Emily Thalia Ferreira Sampaio[2]

Marcos Vinícius Santos Batista[3]

RESUMO

A cultura da perfeição digital e a disseminação de padrões de beleza inalcançáveis nas mídias sociais causam impactos significativos na saúde mental feminina, impulsionando a busca por intervenções estéticas e medicamentos injetáveis. O objetivo deste estudo é analisar como os ideais estéticos veiculados nas redes sociais afetam a autopercepção corporal e a saúde psicológica das mulheres, favorecendo a adesão ao uso indiscriminado de fármacos para emagrecimento. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura, orientada pela Análise de Bardin (2016) e estruturada a partir do modelo PRISMA, com buscas realizadas na base de dados Google Acadêmico entre os anos de 2016 e 2026. Os resultados indicam que a exposição contínua a imagens editadas e a atuação de influenciadores digitais intensificam a comparação social, a insatisfação corporal e a emergência de distúrbios como ansiedade, depressão e dismorfia corporal. Constata-se, ainda, a expansão do uso de canetas emagrecedoras, o que reflete a medicalização da beleza e a mercantilização do corpo sob disparidades socioeconômicas. Conclui-se que a desconstrução dos padrões estéticos rígidos e o fortalecimento de abordagens multiprofissionais e humanizadas em saúde mental são fundamentais para mitigar o adoecimento psíquico e combater a vigilância estética sobre o corpo feminino.

Palavras-chave: Saúde mental feminina; Redes sociais; Imagem corporal; Pressão estética; Medicalização da beleza.

ABSTRACT

The culture of digital perfection and the dissemination of unattainable beauty standards on social media have significant impacts on women's mental health, driving the pursuit of aesthetic procedures and injectable medications. This study aims to analyze

how aesthetic ideals conveyed through social media affect women's body self-perception and psychological health, encouraging the indiscriminate use of weight-loss medications. This is a bibliographic study conducted as an integrative literature review, guided by Bardin's Content Analysis (2016) and structured according to the PRISMA model, with searches performed in the Google Scholar database covering the period from 2016 to 2026. The results indicate that continuous exposure to edited images and the influence of digital influencers intensify social comparison, body dissatisfaction, and the emergence of disorders such as anxiety, depression, and body dysmorphic disorder. Furthermore, the expansion of the use of weight-loss injections reflects the medicalization of beauty and the commodification of the body in the context of socioeconomic disparities. It is concluded that the deconstruction of rigid beauty standards and the strengthening of multidisciplinary and humanized approaches to mental health are essential to mitigating psychological distress and combating aesthetic surveillance of the female body.
Keywords: Female mental health; Social media; Body image; Aesthetic pressure; Medicalization of beauty.

1. INTRODUÇÃO

O Mito da Beleza, a mídia e a cultura contemporânea exercem forte influência na construção de padrões estéticos femininos que são muitas vezes inalcançáveis. Com o avanço das tecnologias digitais e das redes sociais, esse processo foi intensificado, visto que filtros e imagens editadas passaram a reforçar a busca pelo corpo ideal (Wolf, 2018). Segundo Moreno (2008), a beleza deixou de ser um traço restrito a poucos e passou a ser um objetivo acessível a todos via consumo, impulsionada pelas indústrias da moda e da estética,

essa transformação converteu o cuidado com a imagem em exigência social, associando aparência a sucesso pessoal e a equilíbrio emocional.

Nesse contexto, as redes sociais reforçam a disseminação de padrões de beleza, o que aumenta a insatisfação corporal entre mulheres e, consequentemente, a busca por procedimentos estéticos tem se associado ao agravamento de problemas relacionados à saúde mental (Oliveira Júnior *et al.,* 2025). Além disso, Han (2015) argumenta que, quando a vida perde suas dimensões narrativas e transcendentais, o ser humano passa a ser reduzido ao biológico e, desse modo, a preocupação excessiva com a saúde e com a estética passa a dominar o cotidiano, convertendo os indivíduos em sujeitos mecanizados que sacrificam a vivacidade em prol de uma sobrevivência puramente funcional.

Silva (2024) aponta que essa vigilância constante do corpo e a comparação social mediada por algoritmos e filtros não apenas fragilizam a autoestima, mas também fomentam o surgimento de transtornos alimentares e dismórficos, evidenciando o impacto nocivo do consumo digital na saúde psicológica contemporânea. Diante desse contexto, Asfor, Oliveira e Lima (2025) argumentam que a utilização desses fármacos sem acompanhamento psicoterapêutico e nutricional tende a perpetuar a relação disfuncional com a comida, comprometendo resultados sustentáveis.

Conforme destacado por Anijar (2026), o emagrecimento duradouro depende de fatores psicológicos e da nutrição comportamental, sendo que a relação disfuncional com a comida e o foco apenas no alívio imediato podem sabotar os resultados a longo prazo. De igual

modo, os impactos da busca incessante por um padrão de beleza ideal podem gerar sentimentos de inadequação, ansiedade, frustração e baixa autoestima, além de favorecer o desenvolvimento de transtornos alimentares, como anorexia e bulimia entre as mulheres (Bonifácio; Schumacher; Pertile, 2025).

A partir dessas discussões, o presente estudo tem como objetivo compreender, como a saúde mental das mulheres é afetada pela cultura da perfeição digital e pelos padrões de beleza disseminados nas redes sociais, particularmente no que diz respeito ao desejo por medicamentos injetáveis para fins estéticos. Além disso, pretende discutir como a percepção que as mulheres têm de seus corpos é impactada pelo uso frequente de filtros, algoritmos e informações esteticamente agradáveis. Isso também leva a processos de comparação social e sofrimento psicológico, como transtornos alimentares, ansiedade e depressão. Ademais, esta investigação tem como objetivo específico descobrir os efeitos físicos e neuropsiquiátricos do uso indiscriminado de medicamentos injetáveis para perda de peso, bem como considerar o papel dos influenciadores digitais na normalização do uso desses tratamentos para fins estéticos. Por fim, busca examinar criticamente como o sistema capitalista moldou os padrões de beleza modernos e como o corpo feminino foi mercantilizado.

A relevância desta pesquisa reside na análise do impacto do ideal de perfeição digital na saúde mental de mulheres, com ênfase na crescente busca por intervenções medicamentosas injetáveis como resposta ao desconforto subjetivo. A disseminação de padrões estéticos inalcançáveis, potencializada no Instagram e no TikTok, tem contribuído para o aumento da insatisfação corporal, da ansiedade e da distorção da autoimagem entre mulheres.

A contribuição científica baseia-se pela necessidade de investigar como fármacos têm sido utilizados como recompensa imediata para a adequação estética. Essa dinâmica negligencia as dimensões biopsicossociais da relação com o corpo. Sob essa ótica, no âmbito social, este estudo aprofunda o debate sobre como as interações digitais influenciam a tomada de decisão em saúde e a construção da percepção de si. Nesse cenário, a Psicologia, enquanto ciência e profissão, assume papel central ao oferecer ferramentas teóricas e clínicas para compreender o sujeito em uma sociedade do espetáculo digital.

Essa compreensão dialoga com Bauman (2000), que ressalta que, na modernidade líquida, o corpo é transformado em mercadoria e submetido a uma otimização contínua para atender ao consumo visual. Desse modo, a busca por intervenções farmacológicas imediatas traduz a pressa contemporânea em manipular a subjetividade e a estética, adequando-as aos padrões de fluidez e aceitação social ditados pelo mercado das imagens, assim a tecnologia deixa de ser apenas uma ferramenta e passa a atuar como instância estruturante da psique contemporânea. Diante do exposto, a pesquisa tem como problema identificar: de que forma a automedicação com injetáveis para fins estéticos impacta a saúde mental da mulher?

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Redes Sociais e Autopercepção Corporal

As redes sociais exercem forte influência na busca por intervenções estéticas e o Instagram é uma das principais referências nesse processo. Esse fenômeno se caracteriza pela imitação da estética

digital dos filtros e pela influência dos influenciadores digitais (Abadia *et al.,* 2025).

As mídias utilizam um discurso legitimador de incentivo à saúde, ao bem-estar e suas publicações operam, prioritariamente, na exaltação da estética e de padrões de beleza inalcançáveis (Nunes *et al*., 2024). De acordo com Pinto, Montagner e Montagner (2026), os conteúdos sobre alimentação saudável nas redes sociais podem reproduzir padrões estéticos e discursos que influenciam as práticas alimentares dos usuários, nem sempre considerando suas particularidades individuais. Nesse sentido, o uso frequente e o engajamento com mídias sociais foram associados ao aumento da autossexualização e da vigilância corporal (Lopes, 2024).

A partir disso, a exposição constante a conteúdos que valorizam corpos e estilos de vida padronizados pode gerar insatisfação corporal, e as mulheres são particularmente vulneráveis a esses efeitos devido à pressão estética historicamente construída e reforçada pelas mídias digitais (Rocha,2022).

Segundo Alves, Lima e Amoroso (2023) a constante comparação social gerada pela exposição a imagens digitalmente alteradas e vidas idealizadas nas redes sociais desencadeia uma percepção corporal distorcida, e essa insatisfação gera medo do julgamento alheio, alimentando ciclos de pensamentos autocríticos e baixa autoestima. A autopercepção das mulheres se torna prejudicada quando o valor pessoal passa a ser avaliado com base em padrões estéticos irreais, fazendo com que a imagem corporal deixe de refletir características individuais e passe a ser moldada por modelos idealizados presentes nas redes sociais, o que acarretará sofrimento

psicológico e dificuldades na aceitação da própria aparência (Ribeiro *et al.,* 2025).

Assim, Lira *et al.* (2017) cita que as mulheres são particularmente afetadas por esse fenômeno, sobretudo na adolescência, fase em que a construção da identidade e da autoimagem ocorre juntamente à intensa exposição a padrões estéticos veiculados pelas redes sociais e reforçados pelo meio social. Nesse contexto, Nunes *et al.* (2024) destacam que a pressão estética disseminada pelas redes sociais está associada ao desenvolvimento de transtornos alimentares, como anorexia e bulimia, bem como ao surgimento de sintomas de ansiedade, depressão e episódios de compulsão alimentar.

De igual modo, esses impactos podem influenciar diretamente a percepção que as mulheres desenvolvem acerca de seus próprios corpos, uma vez que a imagem corporal é construída a partir de fatores físicos, psicológicos e socioculturais, sendo constantemente moldada pelas experiências pessoais e pelas exigências sociais (Godoi; Pinto; Cardoso, 2024). Sob essa ótica, evidências empíricas indicam que o ambiente digital se tornou um importante meio de propagação das normas e padrões socioculturais de beleza (Fagundes *et al*., 2020).

Diante desse cenário de vulnerabilidade, Rogers, Webb e Jafari (2018) oferecem uma perspectiva crucial ao demonstrarem empiricamente que a flexibilidade da imagem corporal (Body Image Flexibility – BIF) atua como um potente fator protetivo contra o sofrimento gerado pela exposição às mídias, mitigando diretamente o desenvolvimento da insatisfação corporal e das distorções perceptuais.

2.2. Comparação Social nas Redes Sociais e Sofrimento Psíquico

Segundo Oliveira (2018), o cenário digital atual é marcado pelo compartilhamento massivo de fotografias manipuladas por softwares de edição e filtros, o que acaba influenciando e consolidando a busca por procedimentos estéticos. Essa constante exposição digital gera distorções severas na autoimagem e intensifica comparações sociais. De acordo com Fagundes *et al.* (2020), o Instagram atua como um preditor negativo da autoestima feminina, quanto maior a intensidade de uso, menor o bem-estar subjetivo, especialmente quando a comparação ocorre no âmbito do repertório comportamental.

Conforme, Leite e Manske (2024) destacam que as representações culturais do corpo em grupos virtuais influenciam os padrões de beleza e saúde e a percepção feminina sobre a própria aparência. A mediação tecnológica da imagem introduz o fenômeno da dismorfia das redes sociais, impulsionado pelo uso onipresente de filtros de realidade aumentada e ferramentas de edição (Melo *et al.,* 2025).

Essa prática distorce a autopercepção corporal e promove a síndrome da dismorfia Snapchat, na qual pacientes buscam procedimentos estéticos reais para mimetizar a máscara digital, resultando em rostos padronizados conhecidos como Instagram Face (Oliveira Júnior *et al.,* 2025). Conforme Barros, Ribeiro e Paquiela (2024), as redes sociais contribuem para a reprodução de padrões de beleza idealizados, incentivando a comparação social e a busca por validação externa.

As repercussões psiquiátricas desse bombardeio imagético são severas (Maria *et al.,* 2025). A literatura converge ao apontar que a pressão estética digital é um gatilho para quadros de ansiedade, depressão e transtornos alimentares, como anorexia e bulimia (Ribeiro *et al.,* 2025). A internalização do ideal de magreza extrema, frequentemente romantizado por estéticas como o Heroin Chic, captura a energia psíquica feminina, conduzindo a uma autovigilância exaustiva (Gabriel, 2025). Paralelamente, Santos e Rodrigues (2023) reforçam que a dependência emocional dos feedbacks instantâneos, como curtidas e comentários, cria uma armadilha psicológica. Nela, a autoestima passa a depender da validação externa, o que leva muitas mulheres a um estado de despersonalização e anedonia quando as expectativas de perfeição não são atingidas.

Em última análise, a comparação social digital atua como um motor de medicalização, preparando o terreno emocional para a aceitação de intervenções invasivas como solução para angústias existenciais (Oliveira Júnior *et al.,* 2025). O sofrimento psíquico emerge da impossibilidade de performar um ideal que, por definição, é fabricado para ser inalcançável e mutável (Bonifácio *et al.,* 2025). Essa vulnerabilidade, cultivada pelas plataformas, torna-se o ativo que sustenta a transição para a busca por procedimentos injetáveis (Gabriel, 2025).

2.3. Influência Digital e Uso de Medicamentos Injetáveis

Segundo Martins *et al.* (2023), a forte influência das tecnologias, mídias digitais e redes sociais acaba gerando um ciclo de insatisfação crônica, baixa autoestima, vício em procedimentos estéticos e transtornos psicológicos, como a dismorfia corporal.

Conforme apontam Santos e Bontadini (2022), o arranjo social contemporâneo transforma o próprio corpo em uma mercadoria exibida na busca por engajamento e validação digital, na qual as interações humanas passam a ser mediadas e controladas puramente pela imagem.

A automedicação para emagrecimento vem crescendo no Brasil devido à influência da mídia e das redes sociais, que propagam padrões estéticos irreais e promovem substâncias para perda rápida de peso por meio de influenciadores, geralmente sem mencionar os riscos e as contraindicações (Bastos; Barros; Uchôa, 2026).

De acordo com Santos *et al.* (2025), o mercado da estética no Brasil apresenta uma expansão expressiva, tornando indispensável que a utilização de materiais injetáveis seja pautada pelo conhecimento científico e pela ética profissional, a fim de assegurar procedimentos seguros aos pacientes. Alinhado a esse contexto, Menezes *et al.* (2026) apontam que a popularização do Mounjaro nas redes sociais retira o remédio do âmbito estritamente médico e o reposiciona como um produto de consumo voltado à performance corporal e à busca por padrões estéticos.

Conforme explicam Melo, Coelho e Sousa (2024), essa dinâmica mercadológica, impulsionada pelos discursos midiáticos, tem levado muitas mulheres ao uso *off-label* e indiscriminado da semaglutida. Complementando essa visão, Silva e Matheus (2025) reforçam que a constante pressão social em torno do corpo ideal alimenta a indústria do embelezamento, na qual fármacos de uso controlado são divulgados indiretamente nas plataformas digitais, fortalecendo ideais inatingíveis e impulsionando o aumento de distúrbios de imagem e alimentares.

Portanto, fomenta-se a ideia de que a busca obsessiva por mudar o corpo costuma ser uma tentativa frustrada de lidar com sofrimentos internos, limitando a subjetividade das mulheres e afetando gravemente sua saúde física e mental (Alves; Lima; Amoroso, 2023).

2.4. Mercantilização do Corpo e Padrões de Beleza

Na modernidade líquida, o corpo deixa de ser apenas uma dimensão biológica e passa a ser tratado como um projeto maleável e uma mercadoria em constante atualização (Bauman, 2000). Essa lógica insere o sujeito em um ciclo de otimização permanente, no qual a aparência é convertida em um capital simbólico que garante visibilidade e aceitação social (Bonifácio *et al.,* 2025). Na sociedade do desempenho, o indivíduo é compelido a gerenciar a própria imagem como se fosse um empreendimento, buscando validação externa constante (Han, 2015). A autoexploração estética emerge como um imperativo contemporâneo, transformando o corpo feminino em um campo de controle médico e moral inserido no regime farmacopornográfico (Venzon Filho *et al.,* 2025).

A indústria da beleza apropria-se dessa demanda ao instituir padrões inalcançáveis como norma fundamental de comportamento (Wolf, 2018). O mito da beleza opera como um mecanismo de controle social e econômico ao difundir a ideia de que a aparência física é a única chave para o sucesso (Ribeiro *et al.,* 2025). Essa dinâmica cria um mercado bilionário sustentado pela insatisfação feminina permanente e pela busca por vetores de medicalização cosmética (Oliveira Júnior *et al.,* 2025). Conforme aponta Moreno (2008), a beleza deixou de ser um privilégio de poucos e foi convertida em uma exigência democrática conquistada via consumo.

No entanto, a definição de corpo ideal imposta pelas mídias contemporâneas pauta-se em critérios rígidos de simetria, juventude e magreza extrema (Maria *et al.,* 2025). A exposição frequente a esses ideais nas redes sociais correlaciona-se diretamente à insatisfação com a imagem corporal e ao desenvolvimento de transtornos alimentares (Lira *et al.,* 2017). Vivemos na sociedade do espetáculo, onde a imagem e a representação visual superam a realidade biológica do sujeito (Debord, 2003). O valor de um corpo reside agora na performance que ele produz digitalmente, tornando a autoestima dependente de retornos interativos imediatos (Santos; Rodrigues, 2023).

Assim, o rosto e o corpo são editados e padronizados para circular como imagens vendáveis, muitas vezes ignorando-se eventos adversos neuropsiquiátricos graves relacionados ao consumo de substâncias (Asfor *et al.,* 2025). Os padrões de beleza contemporâneos não emergem de forma orgânica, mas são fabricados pelo mercado para sustentar o ciclo ininterrupto de consumo (Lipovetsky; Serroy, 2015). O uso indiscriminado de fármacos como a semaglutida exemplifica como a vulnerabilidade corporal é convertida em valor de troca, apesar dos riscos associados de ideação suicida (Carvalho *et al.,* 2025). Portanto, os padrões de beleza funcionam como design comercial mutável e excludente, mantendo as mulheres em um estado permanente de inadequação (Wolf, 2018).

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracterizou-se como básica, de abordagem qualitativa e de caráter exploratório e descritivo. Quanto aos procedimentos, tratou-se de uma pesquisa bibliográfica realizada

por meio de Revisão Integrativa da Literatura. A escolha pela abordagem qualitativa se deu pela necessidade de compreender diferentes aspectos ligados à saúde mental das mulheres diante das mudanças nos padrões de beleza e da maior exposição nas mídias sociais. Esse tipo de abordagem possibilitou analisar o que tem sido discutido na literatura considerando pontos subjetivos e sociais, como a percepção sobre o próprio corpo, a comparação com outras pessoas, a insatisfação corporal, o sofrimento psíquico e a influência dos padrões de beleza que são construídos e reforçados no ambiente digital. A partir dessa perspectiva, a pesquisa foi orientada pela seguinte questão norteadora: "De que forma a automedicação com injetáveis para fins estéticos e a pressão digital veiculada nas mídias sociais impactam a saúde mental da mulher?”

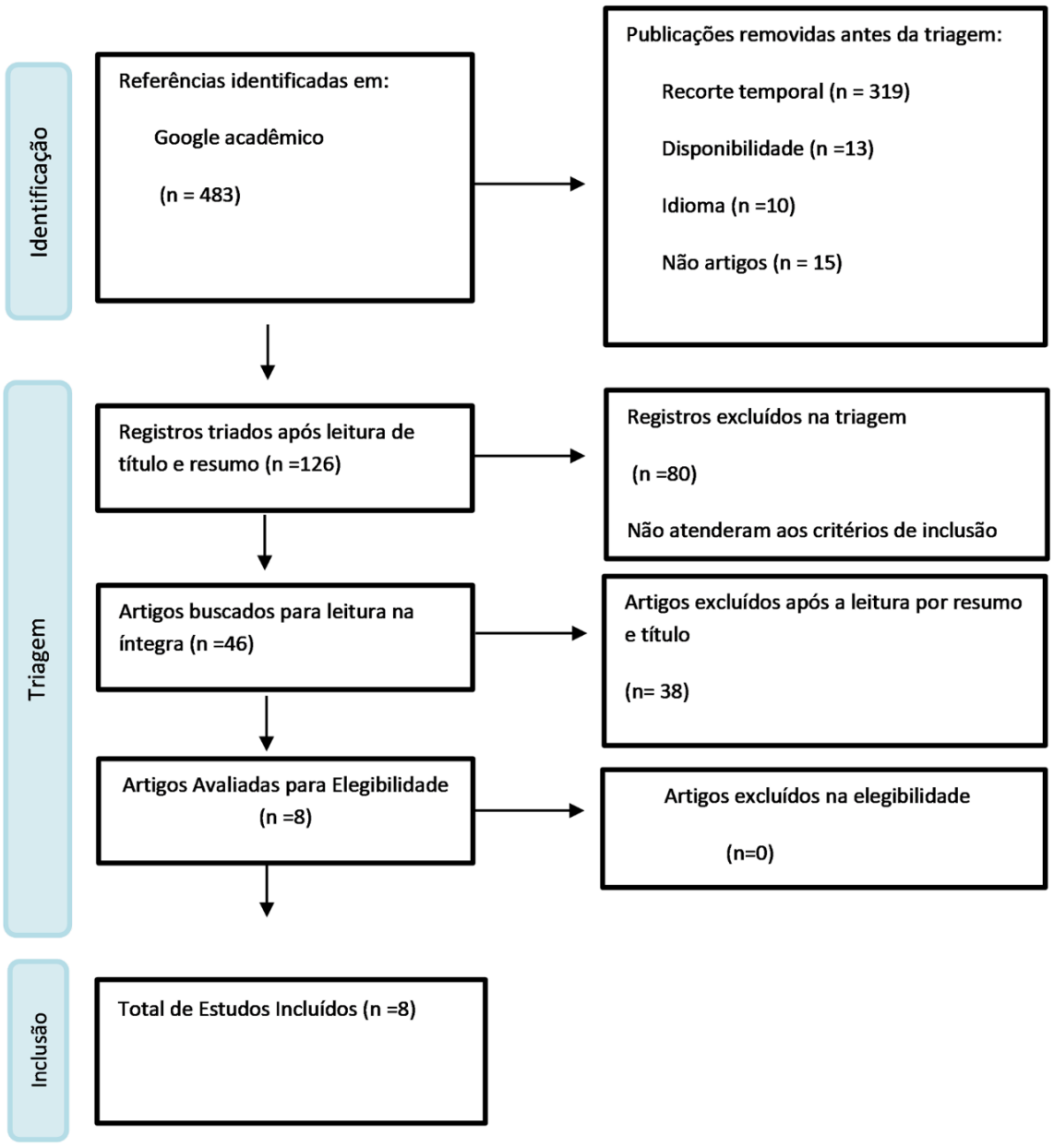
Para a realização do levantamento bibliográfico, utilizou-se a base de dados Google Acadêmico. A busca foi feita a partir dos descritores "saúde mental feminina", "imagem corporal", "redes sociais", "pressão estética" e "uso de medicamentos injetáveis". Foram consideradas publicações em português, no período de janeiro de 2016 a agosto de 2026, com o objetivo de reunir produções mais recentes e acompanhar as discussões sobre o tema. Para a seleção, foram incluídos artigos originais e estudos de revisão disponíveis na íntegra, de forma gratuita e dentro do período definido. Também foram considerados trabalhos que tivessem relação direta com a temática e que ajudassem a compreender os aspectos psicológicos e sociais envolvidos. Foram excluídos estudos que tratavam apenas de aspectos metabólicos, clínicos ou fisiológicos da obesidade, sem ligação com saúde mental ou fatores socioculturais, além de publicações em outros idiomas, estudos duplicados, textos incompletos, resumos de congressos e editoriais.

Após as buscas, os materiais encontrados passaram por triagem, inicialmente pela leitura dos títulos e resumos e, em seguida, pela leitura na íntegra dos textos selecionados. Esse processo teve como finalidade verificar se os estudos tinham relação com a questão norteadora e com os objetivos definidos para a pesquisa. Todo o percurso de identificação, triagem, elegibilidade e seleção final foi registrado e organizado em fluxograma adaptado do modelo Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA).

Após a seleção dos estudos, organizou-se as informações encontradas buscando identificar os principais pontos discutidos pelos autores e a relação com a questão norteadora da pesquisa. A análise do material foi feita com base na Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016), o que permitiu organizar e interpretar os conteúdos dos estudos de forma sistemática. A partir desse processo, foram definidas categorias temáticas relacionadas aos objetivos da pesquisa.

As categorias temáticas analisadas foram autopercepção corporal e filtros digitais; comparação social e sofrimento psíquico; influência das redes sociais sobre o uso de medicamentos injetáveis; impactos biopsicossociais e neuropsiquiátricos; e mercantilização do corpo feminino na sociedade contemporânea. A organização dessas categorias permitiu relacionar os diferentes pontos encontrados nos estudos e compreender como fatores individuais, sociais e digitais aparecem nas discussões sobre saúde mental feminina, pressão estética e busca por intervenções voltadas à modificação corporal.

Tabela 1. PRISMA da busca dos artigos na base de dados



Fonte: Os autores (2026)

Quadro 2. Artigos de Fundamentação

Autores	Título	Resumo
Bianca Britz de Lima, 2020.	Eu vejo: as consequências dos padrões de beleza veiculados pela mídia sobre o imaginário feminino e os sentidos provocados através do discurso	O estudo apresenta um resgate histórico que evidencia como a moda, o cinema e a publicidade moldaram a estética feminina, desde a silhueta do início do século XX, passando pelo culto ao corpo fitness nas décadas de 1980 e 1990, até a “beleza moldada pelos filtros” digitais nos anos de 2020.

	midiático de Daiana Garbin	
Pâmella Cordeiro da Silva, 2024.	Corpo feminino e subjetividades: as narrativas transmidiáticas de influenciadoras digitais e a performance de si no Instagram.	Este artigo analisa como o corpo feminino é mostrado no Instagram de Juliette Freire e Bianca Andrade. Mostra que a exposição da vida privada cria padrões de beleza, o que aumenta o consumo de produtos de beleza e a procura por procedimentos estéticos.
Marcos Rodrigues Melo, Samara Andrade Coelho e Luciana Cássia Araújo de Sousa, 2024.	Consequência do uso indiscriminado da semaglutida por mulheres	A literatura aponta que o uso indiscriminado provoca, com frequência, efeitos adversos gastrointestinais, como náuseas, vômitos, diarreia e desidratação. Também são descritas complicações graves, como pancreatite aguda e hipoglicemia severa decorrente de interações medicamentosas, além da perda significativa de massa muscular (sarcopenia) e flacidez corporal e facial, popularmente denominada “rosto de Ozempic”.
Luiza Gueresi Bispo, 2025.	Padrões de beleza divulgados nas redes sociais: impactos em jovens mulheres	Analisa especificamente a Anorexia Nervosa, a Bulimia e o Transtorno de Compulsão Alimentar Periódica (TCAP), detalhando seus impactos físicos e psicológicos.
Oliveira *et al.*, 2025.	A influência das redes sociais na construção de ideais corporais e na percepção da imagem pessoal	O presente estudo investiga de que forma a exposição contínua a conteúdos manipulados e filtrados nas mídias digitais afeta a percepção corporal e favorece o adoecimento psíquico.
Emily Rodrigues	Pressão estética digital e	Aponta que a exposição a imagens idealizadas e filtros

Abul Hosson, Sara Cristina Hott, 2026.	medicalização da beleza feminina: repercussões psicossociais e adesão a procedimentos estéticos minimamente invasivos.	aumenta a insatisfação corporal e impulsiona a busca contínua por intervenções estéticas, alertando para os riscos quando realizadas de forma inadequada.
Maria Luiza de Almeida Sacramento, 2026.	Determinantes Sociais do Uso de Canetas Emagrecedoras: Uma revisão de literatura.	O estudo analisa o impacto dos determinantes sociais, econômicos, étnico-raciais e de gênero no acesso, na difusão e na medicalização dos agonistas do receptor de GLP-1, popularmente conhecidos como "canetas emagrecedoras". Entende-se que o acesso é marcado por profundas desigualdades de renda e raça, com expressiva prevalência de uso entre mulheres (65%), impulsionado pela pressão estética e pela influência das mídias digitais.
Weon Suk Her e Francisca Josieny Alves Menezes, 2026.	Da estética ao sofrimento psíquico: a banalização das intervenções corporais na era das redes socia	Analisa a popularização da toxina botulínica, dos preenchimentos dérmicos (harmonização facial) e o uso estético de agonistas de GLP-1/GIP (semaglutida e tirzepatida), ressaltando que essas intervenções farmacológicas e cosméticas foram retiradas do âmbito estritamente terapêutico e convertidas em mercadorias de consumo imediato.

Fonte: Os autores (2026).

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesse contexto, Abul Hosson e Hott (2026) observam que a busca por adequação aos padrões estéticos digitais impulsiona a adesão massiva a procedimentos minimamente invasivos, como a aplicação de toxina botulínica e preenchimentos com ácido hialurônico; em razão disso, os autores apontam que esse movimento insere características naturais do envelhecimento em uma lógica de medicalização da beleza, estabelecendo ciclos repetitivos de intervenção sem promover satisfação psicológica duradoura. Nessa mesma linha, Silva (2024) confirma que a busca por essa perfeição inalcançável e pela validação externa no ambiente virtual culmina na emergência de distúrbios psicopatológicos da imagem corporal, a exemplo da dismorfia digital, gerando ansiedade, queda na autoestima e severo adoecimento psíquico entre mulheres.

Ademais, Sacramento (2026) ressalta que o uso de medicamentos para emagrecer rápido atinge principalmente mulheres cerca de 65% das usuárias, impulsionado por um mercado que lucra com a insegurança feminina e vende esses remédios como solução fácil para controlar o apetite, sem mostrar os riscos e cumpre destacar que o preço elevado dificulta o acesso seguro e aumenta a desigualdade de renda e raça, fazendo com que pessoas vulneráveis gastem o dinheiro da alimentação e recorram a meios arriscados, como dividir doses em casa e comprar produtos sem fiscalização. Dessa forma, Oliveira *et al*. (2025) destacam que suas influências operam como vetores de medicalização estética e padronização facial e corporal, reforçando a necessidade de abordagens bioéticas, triagens psicológicas e expectativas realistas antes da execução de procedimentos cirúrgicos ou injetáveis.

Por conseguinte, Bispo (2025) argumenta que a exposição contínua ao ambiente digital e a comunidades virtuais de apologia à magreza

acelera a deterioração da autoimagem, atuando como fator decisivo na manutenção e no agravamento de transtornos alimentares graves, tais como a Anorexia Nervosa, a Bulimia e o Transtorno de Compulsão Alimentar Periódica. Em contrapartida, Melo, Coelho e Sousa (2024) afirmam que a sarcopenia e a flacidez provocadas pela perda rápida de gordura corporal causam efeitos estéticos negativos, como o “rosto de Ozempic” e a perda de sustentação em seios e glúteos e, além dos prejuízos físicos, comprometem a saúde mental, pois o controle dos efeitos colaterais e a frustração com o ganho de peso após o tratamento intensificam a ansiedade e o estresse.

Nessa mesma linha, Her e Menezes (2026), apontam que as curtidas e as métricas de aprovação ativam circuitos dopaminérgicos de recompensa e criam dependência psicológica por novas modificações estéticas, o que impulsiona a busca recorrente por procedimentos minimamente invasivos, como toxina botulínica e preenchimentos, e por intervenções farmacológicas para emagrecimento, como os agonistas semaglutida e tirzepatida.

Diante desse contexto, Sacramento (2026) destaca que o trabalho do nutricionista com a equipe multidisciplinar é essencial e libertador, pois além de cuidar da parte biológica, como manter a massa magra, controlar os efeitos colaterais no estômago e garantir vitaminas e minerais suficientes, esses profissionais ajudam a diminuir a dependência do remédio, a evitar que o gasto com medicamento cause falta de comida em casa e a incentivar a autonomia para se alimentar melhor. Portanto Abul Hosson e Hott (2026) apontam que o uso de injetáveis por conta própria e a pressão estética das redes sociais transformam o corpo da mulher em um objeto de vigilância e consumo constante. Sendo assim, Silva (2024) destaca a necessidade de desconstruir os padrões de beleza

inalcançáveis e valorizar a diversidade dos corpos para enfrentar a medicalização da beleza.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo atinge os objetivos propostos ao responder à pergunta norteadora da pesquisa, confirmando que a pressão digital veiculada nas mídias sociais e o ideal da perfeição estética impactam profundamente a saúde mental feminina, atuando como indutores do sofrimento psíquico e da busca por intervenções medicamentosas injetáveis de emagrecimento.

A pesquisa evidencia que a exposição contínua a imagens manipuladas, aliada ao uso de filtros de realidade aumentada e à atuação de influenciadores digitais, distorce a autopercepção corporal e fomenta quadros severos de dismorfia digital, ansiedade, depressão e transtornos alimentares. A busca por soluções imediatas por meio de canetas emagrecedoras, reflete a medicalização da beleza e a mercantilização do corpo feminino, em um cenário agravado por profundas disparidades socioeconômicas e raciais que empurram populações vulneráveis a práticas de risco e ao uso sem orientação adequada.

Como principal contribuição teórica e prática, este trabalho demonstra que a adesão a fármacos e a procedimentos estéticos sem o devido suporte psicoterapêutico e nutricional não proporciona satisfação psicológica duradoura, apenas perpetua ciclos de inadequação e vigilância estética. Diante disso, destaca-se a relevância da Psicologia e da atuação multiprofissional na promoção da autonomia corporal, no combate ao estigma do peso e na oferta de uma escuta ética e humanizada que resgate a saúde

mental em detrimento das imposições do mercado do consumo visual.

O estudo apresenta limitações decorrentes de seu delineamento bibliográfico e da constante mutação das dinâmicas das plataformas digitais e do mercado farmacológico. Para investigações futuras, sugere-se a realização de pesquisas empíricas de campo com escuta clínica de usuárias de intervenções injetáveis, bem como o acompanhamento longitudinal dos impactos neuropsiquiátricos de longo prazo associados ao uso de fármacos para fins estéticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABADIA, Ana Laura Silveira *et al.* Influência das redes sociais na saúde mental, autoestima e autoimagem de jovens universitários. **RevistaFT,** v. 29, ed. 151, 17 out. 2025. DOI: 10.69849/revistaft/ch10202510171355. Disponível em: https://revistaft.com.br/influencia-das-redes-sociais-na-saude-mental-autoestima-e-autoimagem-de-jovens-universitarios/. Acesso em: 3 nov. 2026.

ALVES, Lorrany Mayara Ferreira; LIMA, Lucilene Araújo Nogueira; AMOROSO, Sônia Regina Basili. Corpo e autoimagem na pós-modernidade: um olhar feminino sobre os impactos no comportamento alimentar em mulheres. **NIP – Núcleo de Iniciação Científica e Pesquisa,** 2023. Disponível em: https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/5067. Acesso em: 12 ago. 2026.

ANIJAR, A. **Além do Mounjaro:** os segredos para emagrecer de verdade e para sempre. In: PSICOLOGIA NA PRÁTICA. [S. l.]: Spotify, 10

fev. 2026. Podcast. Disponível em: https://open.spotify.com. Acesso em: 28 set. 2026.

ASFOR, Ana Carolina Parahyba; OLIVEIRA, Ticihana Ribeiro de; LIMA, Matheus Eugênio de Sousa. Eventos adversos neuropsiquiátricos relacionados ao uso de agonistas do receptor de GLP-1: uma revisão sistemática. **Diálogos Interdisciplinares em Psiquiatria e Saúde Mental,** v. 4, 2025. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/dipsm/article/view/16811. Acesso em: 19 ago. 2026.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.

BARROS, Anna Beatriz Costa; RIBEIRO, Thalita Nascimento; PAQUIELA, Larissa Cristina Kremer dos Santos. A influência das redes sociais na autoestima e autoimagem corporal da mulher. **Revista FT,** v. 29, n. 140, nov. 2024. Disponível em: https://revistaft.com.br/a-influencia-das-redes-sociais-na-autoestima-e-autoimagem-corporal-da-mulher/. Acesso em: 15 set. 2026.

BASTOS, Ana Carolina Meireles; BARROS, Beatriz Santos; UCHÔA, Michelle Russo Bendelak. A influência da mídia no uso de medicamentos para emagrecimento: riscos associados e a atuação da enfermagem na prevenção: revisão bibliográfica. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences,** v. 8, n. 5, p. 1192–1217, maio 2026. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/74066. Acesso em: 26 ago. 2026.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida.** Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

BISPO, Luiza Gueresi. **Padrões de beleza divulgados nas redes sociais:** impactos sobre jovens mulheres. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2025. Disponível em: https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/44982. Acesso em: 11 out. 2026.

BONIFÁCIO, Ariely Karoliny Zafalon; SCHUMACHER, Carolina; PERTILE, Maria Barbara Girotto de Souza. O mito da perfeição: os impactos psicológicos da cultura da beleza ideal nas mulheres brasileiras contemporâneas. **Revista Contemporânea,** v. 5, n. 11, p. 1–30, 2025. Disponível em: https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/9779. Acesso em: 3 set. 2026.

CARVALHO, Guilherme da Silva *et al.* Uso indiscriminado de semaglutida e riscos de ideação suicida: uma revisão integrativa. **Revista Ciência e Saúde On-line,** v. 10, n. 1, 2025. Disponível em: https://revistaeletronicafunvic.org/index.php/c14ffd10/article/view/560/378. Acesso em: 4 nov. 2026.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2003.

FAGUNDES, Luiza Seabra; MAROT, Tiago Azevedo; NATIVIDADE, Jean Carlos. Uso do Instagram, comparação social e personalidade como preditores da autoestima. **Psico-USF,** v. 25, n. 4, p. 711–724, out./dez. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pusf/a/vxrtFxKTBdYbMxDYLxZDH5m/abstract/?format=html&lang=pt. Acesso em: 11 set. 2026.

GABRIEL, Cristiane Santos. **A representação do Heroin Chic na mídia digital:** o papel do jornalismo e das redes sociais na reinvenção da magreza extrema. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2025. Disponível em: https://repositorio.pucsp.br/handle/handle/46358. Acesso em: 18 set. 2026.

GODOI, Myllena Pereira Bispo de; PINTO, Katiely Vieira; CARDOSO, Lahís Alves Lopes. A influência da estética para mulheres e a qualidade de vida na satisfação com a autoimagem corporal. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação,** São Paulo, v. 10, n. 6, p. 962–973, jun. 2024. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/pt_BR/article/view/14429. Acesso em: 24 set. 2026.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço.** Petrópolis: Vozes, 2015.

HER, Weon Suk; MENEZES, Francisca Josieny Alves. Da estética ao sofrimento psíquico: a banalização das intervenções corporais na era das redes sociais. **Interference Journal,** v. 12, n. 1, p. 639–684, 2026. Disponível em: https://doi.org/10.36557/2009-3578.2026v12n1p639-684. Acesso em: 01 nov. 2026.

HOSSON, Emily Rodrigues Abul; HOTT, Sara Cristina. Pressão estética digital e medicalização da beleza: repercussões psicossociais e adesão a procedimentos estéticos minimamente invasivos. **Revista Multidisciplinar Integrada – REMI,** v. 2, n. 10, p. 1–21, 2026. Disponível em: https://revistas.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/pt_BR/article/view/491. Acesso em: 11 out. 2026.

LEITE, Kariani de Almeida; MANSKE, George Saliba. Representações culturais de corpo e práticas de saúde em grupos sociais virtuais de aplicativos de mensagens. **Movimento,** Porto Alegre, v. 30, e30045, 2024. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/139697/93545. Acesso em: 18 set. 2026.

LIMA, Bianca Britz de. **EU VEJO:** as consequências dos padrões de beleza veiculados pela mídia sobre o imaginário feminino e os sentidos provocados através do discurso midiático de Daiana Garbin. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2020. Disponível em: http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS. Acesso em: 01 nov. 2026.

LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. **A estetização do mundo:** viver na era do capitalismo artista. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

LIRA, Ariana Galhardi *et al.* Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria,** v. 66, n. 3, p. 164–171, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/6NrPypcRchnc35RH9GLSYwK/abstract/?lang=pt. Acesso em: 12 ago. 2026.

LOPES, Mariana da Silva. **Reflexos digitais:** padrões de beleza, saúde mental e experiências de mulheres negras com a imagem corporal nas redes sociais. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Saúde Coletiva) – Instituto de Estudos em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

Disponível em: https://pantheon.ufrj.br/items/b3f21f9e-7494-4342-a9b7-3730b635eac0. Acesso em: 19 ago. 2026.

MARIA, Samira Paola Novaes *et al.* A definição de corpo ideal a partir das mídias e a influência sobre a saúde mental de mulheres. **Revista Científica de Alto Impacto,** v. 29, n. 148, 2025. Disponível em: https://revistaft.com.br/a-definicao-de-corpo-ideal-a-partir-das-midias-e-a-influencia-sobre-a-saude-mental-de-mulheres/. Acesso em: 26 ago. 2026.

MARTINS, Arienne de Souza *et al.* Os efeitos da busca pela perfeição estética e os riscos que podem causar à saúde: revisão de literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação,** v. 9, n. 9, p. 1137–1149, set. 2023. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/pt_BR/article/view/11379. Acesso em: 3 set. 2026.

MELO, Igor Raphael Silva *et al.* Dismorfia do Snapchat: os impactos das redes sociais na estética e na percepção corporal. **Revista DELOS,** Curitiba, v. 18, n. 69, p. 1–21, 2025. DOI: https://doi.org/10.55905/rdelosv18.n69-058. Disponível em: https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/5848. Acesso em: 11 set. 2026.

MELO, Marcos Rodrigues; COELHO, Samara Andrade; SOUSA, Luciana Cássia Araújo de. Consequência do uso indiscriminado da semaglutida por mulheres. **NIP: Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa,** v. 13, n. 6, p. 1–20, 2024. Disponível em: https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/6184. Acesso em: 01 nov. 2026.

MENEZES, Lucas Andrade *et al.* Uso indiscriminado de Mounjaro e circulação de produtos de origem duvidosa como expressão de crise sanitária na saúde coletiva. **REMUNOM,** v. 13, n. 6, p. 1–20, fev. 2026. Disponível em: https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/pt_BR/article/view/6134. Acesso em: 11 set. 2026.

MORENO, Rachel. **A beleza impossível:** mulher, mídia e consumo. São Paulo: Ágora, 2008.

NUNES, Lauana Edily Alves *et al.* A influência das redes sociais na distorção da imagem corporal. **Revista Interdisciplinar em Saúde,** Cajazeiras, v. 11, p. 2–18, 2024. Disponível em: [suspicious link removed]. Acesso em: 18 set. 2026.

OLIVEIRA JÚNIOR, Jorge Belém *et al.* A influência das redes sociais na construção de ideais corporais e na percepção da imagem pessoal. **Revista Multidisciplinar em Saúde,** v. 6, n. 3, p. 1–12, 2025. DOI: 10.51161/integrar/rems/4647. Disponível em: https://editoraintegrar.com.br/publish/index.php/rems/article/view/4647. Acesso em: 01 nov. 2026.

OLIVEIRA, M. S. S. **Comportamento e corporeidade no espaço digital.** Manaus: Editora Universitária, 2018.

PINTO, Adriano Gomes; MONTAGNER, Miguel Ângelo; MONTAGNER, Maria Inez. A vitória Fitness? Um ensaio sobre as violências simbólicas sobre a alimentação saudável nas redes sociais digitais. **Saúde e Sociedade,** São Paulo, v. 35, n. 1, e250333pt, 2026. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sausoc/a/BcMDj659MvV6sRBr5GBRZFR/?lang=pt. Acesso em: 11 out. 2026.

RIBEIRO, Márcia Alves *et al.* O impacto das redes sociais na saúde mental feminina por pressão estética. **Revista Foco,** v. 18, n. 4, e8217, p. 1–17, 2025. Disponível em: https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/8217. Acesso em: 12 ago. 2026.

ROCHA, Jéssica Silva. **Influência das mídias sociais na saúde mental das mulheres.** 2022. Monografia (Bacharelado em Psicologia) – Curso de Graduação em Psicologia, UniAtenas, Paracatu, 2022. Disponível em: https://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/spic/monography/1/11/INFLU%C3%8ANCIA_DAS_MIDIAS_SOCIAIS_NA_SAUDE_MENTAL_DAS_MULHERES_2022.pdf. Acesso em: 19 ago. 2026.

ROGERS, Courtney B.; WEBB, Jennifer B.; JAFARI, Nadia. A systematic review of the roles of body image flexibility as correlate, moderator, mediator, and in intervention science (2011–2018). **Body Image,** v. 27, p. 43–60, dez. 2018. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30144730/. Acesso em: 26 ago. 2026.

SACRAMENTO, Maria Luiza de Almeida. **Determinantes sociais do uso de canetas emagrecedoras:** uma revisão de literatura. 2026. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) – Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2026. Disponível em: https://monografias.ufop.br/handle/35400000/9659. Acesso em: 11 out. 2026.

SANTOS, Arthur Oliveira; BONTADINI, Eugênio Augusto Cândido. **Corpo e mídia:** uma revisão narrativa sobre o Transtorno Dismórfico Corporal. 2022. Artigo (Graduação em Psicologia) – Universidade de Uberaba, Uberaba, 2022. Disponível em:

https://repositorio.uniube.br/items/47d510bd-852f-4975-b991-e2807fd564a7. Acesso em: 3 set. 2026.

SANTOS, Emilly Vitoria dos *et al.* Estética consciente: entre a beleza e o perigo: um estudo sobre substâncias injetáveis. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences,** v. 7, n. 11, p. 1961–1973, nov. 2025. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/6621. Acesso em: 11 set. 2026.

SANTOS, Tânia Cristina Alves dos; RODRIGUES, Keren Lúcia Abreu. Impactos das redes sociais em relação à autoestima e autoimagem. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação,** v. 9, n. 3, p. 851–862, mar. 2023. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/pt_BR/article/view/8724. Acesso em: 18 set. 2026.

SILVA, Júlia Oliveira de Sousa; MATHEUS, Leticia Cantarela. Linda de morrer: impactos e controvérsias na publicidade de medicamentos. In: CONGRESSO BRASILEIRO CIENTÍFICO DE COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL E RELAÇÕES PÚBLICAS, 19., 2025, Porto Alegre. **Anais [...].** Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2025. p. 1–10. Disponível em: https://publicacoes.softaliza.com.br/abrapcorp2025/article/view/12281. Acesso em: 24 set. 2026.

SILVA, Pemella Cordeiro da. **Corpo feminino e subjetividades:** as narrativas transmidiáticas de influenciadoras digitais e a performance de si no Instagram. 2024. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024. Disponível em:

https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/21876. Acesso em: 11 out. 2026.

VENZON FILHO, Pedro Paulo; BUTTURI JUNIOR, Atilio; ZUCCO, Luciana Patrícia. “Cabeça de Ozempic”: entre a medicalização e a natureza nas práticas material-discursivas sobre celebridades no X. **INTERthesis,** v. 22, p. 1–19, 2025. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/109113. Acesso em: 28 set. 2026.

WOLF, Naomi. **O mito da beleza:** como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.

---

[1] Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário CEUNI-FAMETRO – Manaus/AM. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[2] Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário CEUNI-FAMETRO – Manaus/AM. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[3] Docente Curso de Psicologia do Centro Universitário CEUNI-FAMETRO. Mestre em Saúde Coletiva. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail